

Mesmo considerando-se a data da fundação da Vila, em 29 de março de 1693, o período de estudo neste trabalho, se dá desde o "pinhão do ano de 1853"⁵, fazendo-se uso do costume local de tal época em assim descrever os períodos.

2.2 DE VILA A CAPITAL DA PROVINCIA

A história oficial da Província do Paraná começa em 29 de agosto de 1853, com a Lei nº 704 assinada pelo Imperador Dom Pedro II, que desmembrou a região da Província de São Paulo. Logo após a conquista da sua autonomia política, teve início um programa oficial de imigração europeia para a região, principalmente de alemães, italianos e poloneses que vieram em busca de riquezas, trabalho e sobrevivência, nos novos espaços populacionais a serem criados.

O progresso e a ocupação do território, bem como a necessidade de elevação do nível de autonomia econômica, cultural e social do povo do Paraná, constituíram-se entre os principais motivos para a transformação da 5ª Comarca de São Paulo em Província do Paraná, caracterizando assim sua autonomia política.

Desde 19 de fevereiro de 1812, a Vila de Nossa Senhora da Luz (Curitiba) passa a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo, em meio a uma insatisfação da gente do litoral, principalmente dos parnanguáras, que reclamavam para si o título de cidade mais importante da Comarca. Não sendo pauta de discussão neste trabalho, reconhece-se sim a importância da cidade de Paranaguá,

⁵ O termo "pinhão do ano de 1853", embora usado em autores como Dudeque (1995), é de uso popular e define a época da colheita do pinhão, semente da araucária, árvore símbolo do Paraná, utilizada na alimentação ainda hoje.

porta de entrada da história paranaense e de grandes feitos históricos, porém, guardadas as devidas ressalvas, apresenta-se como objeto de estudos, ou seja, a Cidade de Curitiba, ainda Vila, mas já sede da 5ª Comarca, descrita por alguns autores, como Saint-Hilaire (1995)⁶, Bigg-Whiter (1974)⁷, Romário Martins (1944)⁸, entre outros, como pequena, mas ordenada, desde as intervenções e porque não dizer, contribuições do Ouvidor Pardino (1720).

Em um trecho dos relatos do naturalista francês Saint-Hilaire, que aqui esteve em 1820, descrevem-se as condições nas quais o viajante encontrou a Vila:

A cidade tem uma forma quase circular e se compõe de duzentas e vinte casas, pequenas e cobertas com telhas, quase todas de um só pavimento, sendo, porém, um grande número delas feitas de pedra. Cada casa, como em Minas e Goiás, possui o seu quintal, mas, nestas espécies de pomares, não se vê bananeiras, mamoeiros ou cafeeiros, e sim macieiras, pessegueiros e se costuma planar outras árvores frutíferas da Europa.

As ruas são largas e bastante regulares, algumas totalmente pavimentadas, outras calçadas apenas diante das casas. A praça pública é quadrada, muito grande e coberta por um relvado.

As igrejas são no número de três, todas feitas de pedra. A que mais se destaca é a igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Luz; ela é construída isoladamente na praça pública, mais perto e um de seus lados do que dos outros, prejudicando a harmonia e sua regularidade. A igreja não tem torre nem sino. A capela mor e os dois altares laterais são bastante bonitos e bem ornados, a nave é elevada e tem cerca de 30 passos de comprimento, mas não tem abóbodas, nem forro, e é internamente nua.

Vê-se em Curitiba duas fontes de pedra sem nenhum ornamento. Abaixo da cidade passam dois córregos, cujas águas são usadas pelos habitantes, um deles, que tem uma ponte feita de tábuas, corta a estrada de Castro. Existem também, em torno da vila algumas nascentes de água muito boa, que são de bastante utilidade para seus habitantes. (SAINT HILAIRE, 1995, p.105)

⁶ Saint-Hilaire, A. (1995). *Viagem pela comarca de Curitiba* /August Saint Hilaire Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba.

⁷ Bigg-Wither, T. P. (1974). *1845-1890 - Novo caminho no Brasil: a província do Paraná, três anos de vida em suas florestas e campos - 1872/1875.*

⁸ Martins, R. (1944). *Terra e Gente do Paraná*. Diretoria Regional de Geografia do Estado do Paraná. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense.

O trecho citado nos possibilita entrever uma breve idéia das reais condições de existência do pequeno núcleo urbano, o qual permaneceu quase inalterado por muitos anos.

Quando a 5ª Comarca foi elevada à categoria de Província, em 1853, Curitiba encontrava-se ainda com formatação de Vila, no que diz respeito ao traçado viário, onde a Leste os limites da cidade se davam na Rua Carioca do Campo (atual Rua Riachuelo); a Oeste a Rua do Jogo da Bola (Atual Rua Dr. Muricy), nome alusivo à existência de um possível campo de Pelota Basca, jogo muito popular entre os portugueses; ao norte a Rua do Fogo (atual Rua São Francisco) e ao sul a Rua Carioca de Baixo (atual Avenida Marechal Deodoro), possuía 27 quadras, 5.819 habitantes, 308 casas e mais 50 em construção, os engenhos de erva-mate e o comércio organizado em armazéns de comestíveis e lojas de armarinhos eram a base da economia (TREVISAN, 2000, p.155).

Em 19 de dezembro de 1853, a então Vila se engalanou para receber o seu primeiro Presidente, Zacarias de Góes e Vasconcelos, com solenidades de época e todos os procedimentos pertinentes a uma posse de tal envergadura. O então Conselheiro Zacarias, como é chamado por diversos autores, tinha em mãos as orientações do Ministro do Império e do próprio Imperador D. Pedro II sobre as providências a serem tomadas na nova Província, dentre as quais ressaltam-se: formas de preencher os cargos públicos criados e necessários, formas de se realizarem eleições para escolha de um deputado e um senador para a Assembléia Geral e recomendações para a conservação da estrada da Graciosa que ligava Curitiba a Paranaguá e era

importante caminho para o desenvolvimento da Província, ligando o planalto ao Oceano Atlântico e à sede do Império, o Rio de Janeiro, sendo também porta de entrada de imigrantes e produtos vindos de além mar. As primeiras providências do Conselheiro foram as de organizar o policiamento da província, sendo relevante seu interesse pelo ensino, instalando duas escolas para meninos e meninas, e criando o primeiro jornal, "O Dezenove de Dezembro" dando importância à imprensa, entre outras benfeitorias realizadas.

Nesta fase histórica, já se contava com a presença de imigrantes portugueses e espanhóis e de outras regiões europeias. A presença étnica mais forte em Curitiba era a alemã, embora alguns estudiosos afirmem que entender "alemães" significa entender franceses, austríacos, suíços, entre outros povos europeus. A presença desses imigrantes pode ser melhor compreendida em sua importante contribuição no desenvolvimento da cidade. Alguns relatos de autores, como Trevisan (2000), dizem que os imigrantes não encontraram atrativos de interesse no núcleo urbano propriamente dito, mas nos seus arredores, mais ou norte, onde alguns colonos alemães, moradores de chácaras, já possuíam suas residências e onde se reuniam para festejarem em família e se distraírem juntos, sendo que em muitas ocasiões era comum a presença do Conselheiro Zacarias.

A presença destes imigrantes alemães destaca-se em sua relevante contribuição para o desenvolvimento arquitetônico e urbano da sede da Província⁹, demarcando-se pela sua influência em projetos e construções de relevância no período, tais como: a Igreja Matriz (1886), a Santa Casa de Misericórdia (1880), entre outras.

⁹ Trevisan, E (2000). Curitiba na Província. Curitiba: Ed Vicentina

Os esforços da administração provincial para dar à nova capital uma estrutura mínima, torna a cidade objeto de vários projetos. Contudo, por questões financeiras e de escassez de recursos, ainda que com muita dedicação e esforço dos administradores, o processo de desenvolvimento foi moroso, ocorrendo efetivamente apenas a partir de 1873, com a inauguração das obras de reforma da estrada da Graciosa, caminho carroçável bastante precário ligando a capital ao litoral, melhorando assim as comunicações, as quais eram feitas apenas pela linha telegráfica, inaugurada em 1871, com o Rio de Janeiro, e pelos caminhos do Arraial e do Itupava, trilhas abertas pelos primeiros exploradores da região e ainda utilizados pelos que se aventuravam serra acima.

A partir de então muitos novos fatores contribuíram para a estruturação da cidade e seu desenvolvimento, os quais situam-se no período de análise do presente estudo e passam a ser expostos e analisados na seqüência.

A fotografia da maquete de Curitiba em 1857, apresentada na seqüência, nos permite uma visão daquela Vila no período, destacando-se o Largo da Matriz (atual Praça Tiradentes), no centro, o começo da Estrada da Graciosa no canto superior esquerdo, próxima da área que mais tarde viria a ser o Passeio Público (1886), o Rio Belém no canto esquerdo, a Rua das Flores (atual Avenida 15 de Novembro) e a Rua do Comércio (atual Avenida Marechal Deodoro) e o Rio Ivo no canto esquerdo.

AS TRÊS PRAÇAS E O PASSEIO DE CURITIBA.
Os dias antes de ser moderna.

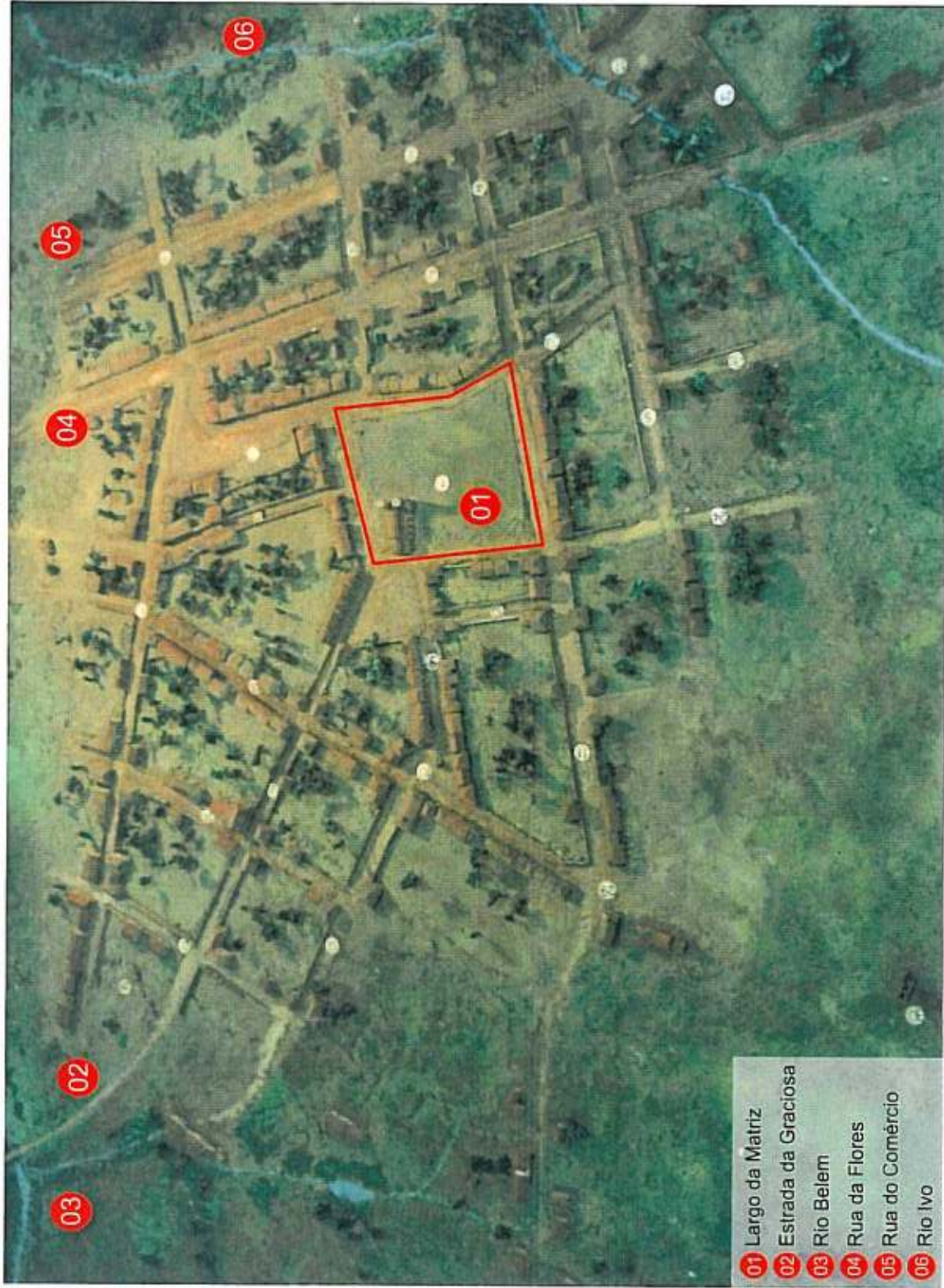
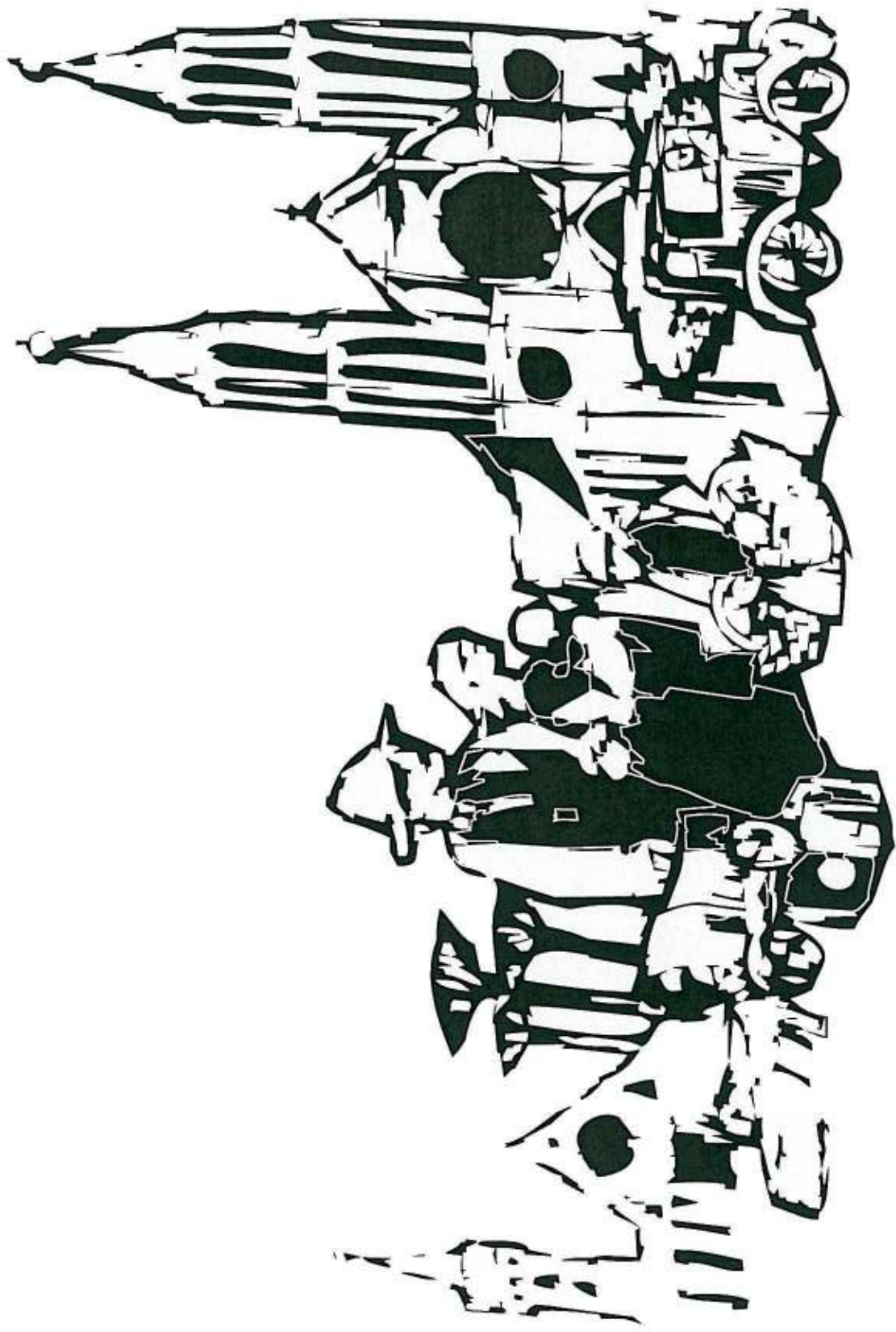


Foto da maquete da Vila de Nossa Senhora da Luz - 1853, esquema gráfico identificando pontos principais da Matriz Urbana de Curitiba. (Rodrigo Ramon Rodrigues, 2006 - Acervo: Museu Paranaense)



SURGE A CIDADE